

Mais uma brasileira entra na Justiça para reaver filho detido nos EUA

Advogado argumenta ser inconstitucional a separação entre a mãe e o menino, enviado a Chicago; primeira audiência deve ocorrer nesta semana

Da Redação/Estadão
Foto: Charles Rex Arbogast/AP

Quatro dias depois de um juiz federal ordenar a soltura de um menino brasileiro internado em abrigo em Chicago, nos Estados Unidos, advogados de imigração de Boston entraram com um segundo processo contra o governo americano pedindo à mesma corte a soltura de outra criança brasileira. A ação foi apresentada ontem (2) em nome de Sirley Silveira Paixão, de 30 anos, que pede a liberação de seu filho Diego, de 10 anos.

Mãe e filho chegaram aos Estados Unidos em 22 de maio solicitando refúgio, mas logo foram separados por agentes da imigração. Sirley ficou detida até 13 de junho e, desde então, está vivendo nos arredores de Boston, área com grande concentração de brasileiros.

Diego foi levado para o Heartland Human Care Service, em Chicago. Trata-se do mesmo abrigo onde ficou Diogo de Oliveira, o menino brasileiro de nove anos liberado por ordem de um juiz fe-

deral na quinta-feira (28). Diogo permaneceu um mês no local, onde tinha direito apenas a um contato telefônico semanal com a mãe.

O advogado de ambos os casos, Jesse Bless, esperava que a liberação de Diogo levasse as autoridades a soltar também o filho de Paixão, mas isso não ocorreu.

O segundo processo, semelhante ao anterior, argumenta que Diego não pode ser mantido no abrigo sob a alegação de ser um "menor desacompanhado" porque ele estava com a mãe quando entrou nos Estados Unidos. A separação, conforme o processo, é inconstitucional.

O texto também afirma que a mãe preencheu todos os documentos necessários para a soltura do menino e que as autoridades federais consideraram crível a justificativa de Paixão para pedir refúgio no país.

Bless espera que uma audiência sobre o caso de Diego ocorra ainda nesta semana, mas teme que o feriado nacional no país, na quarta-feira (4), atrapalhe os seus planos.



A imigrante brasileira Sirley Silveira Paixão (à esquerda), consulta o Heartland Human Care Service, ao lado da intérprete Luana Mason (à direita), sobre os procedimentos para se reencontrar com seu filho Diego

Brasileira separada do pai nos EUA está em lar provisório



Cláudia Trevisan/ El Paso, Texas/ O Estado de S.Paulo
Fotos: Reuters

A brasileira Maria tem 8 anos e está há 64 dias separada do pai e da mãe nos Estados Unidos. Em vez de um abrigo, ela vive com uma família adotiva provisória, juntamente com duas meninas latino-americanas de 10 e 12 anos. Sua "mãe" é Miss Sánchez, que a leva para a escola às 8 horas e a busca às 15 horas.

O espanhol é a língua falada em casa e durante as aulas. Maria é um nome fictício para a garota que cruzou a fronteira do México com os EUA com o pai há mais de dois meses. Detido na travessia, ele foi enviado a uma prisão federal, em meio à política de "tolerância zero" que tinha sido adotada pelo governo do presidente Donald Trump. A mãe de Maria entrou no país em outro ponto, com o filho de 4 anos, disse o cônsul-adjunto em

Houston, Felipe Santarosa.

Na quinta-feira 26/06, ele visitou a menina na escola onde ela estuda, nas imediações de San Antonio, no Texas. "Ela é uma menina tímida, que não fala muito." Segundo o diplomata, a mãe de Maria está na Filadélfia, com o filho. "Aparentemente, ela não foi presa", afirmou. A brasileira fala duas vezes por semana com a mãe e de maneira esporádica com o pai.

Santarosa disse não saber quando a menina poderá deixar a casa adotiva e se juntar à sua família. "Eles precisam coletar as impressões digitais da mãe e de todas as pessoas que vivem na residência onde a garota ficará."

Até agora, todas as crianças visitadas pelo diplomata estavam em abrigos para imigrantes menores de idade. Desde o início de maio, pelo menos 58 crianças e adolescentes brasileiros foram separados dos pais depois de entrarem nos EUA de maneira irregular, entre os quais Maria.